

Texto: Joana Craveiro
Tradução e edição: Susana Camanho
Produção e montagem: Rita Senra, Pedro Huet
Design: Mlacedo Cannatà

A equipa do Sismógrafo é composta por:
Emídio Agra, Rodrigo Camacho, Susana Camanho,
Pedro Huet, Maria João Mlacedo,
Hernâni Reis Baptista, Sara Rodrigues,
Rita Senra e João Pedro Trindade.

O Sismógrafo tem o apoio:



*dg*ARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES



rpac
Associação de Artistas e Artistas Plásticos

Apoio Criativo
Porto.



CIN

OESWES

Joana Craveiro
Performance
8 Fevereiro 2024

Desver
uma breve performance sobre um país ocupado por outro.

you cannot unsee once you have seen.
aja monet

foi numa viagem.
o avião não parou no aeroporto daquele país, foi noutra.
aquele país não vinha no mapa.
mas, se passássemos por checkpoints e muros e outras
fronteiras,
chegávamos lá -
a uma parte de um país que tinha sido inteiro em tempos.
ele disse, escrevam tudo já, não esperem
escrevam enquanto ainda está quente.

e eu escrevi.
na verdade, eu queria que não houvesse razões para fazer
esta performance.
mas há.
continua
a
haver.

#cessarfogojá
#artistascontraogenocídio

Texto, Criação, Interpretação
Joana Craveiro

Assistência, Colaboração
Henrique Antunes

Produção
Teatro do Vestido

Apoio à residência artística
Largo Residências - Quartel do Largo do Cabeço de Bola

Apoio
Alkantara
A Piscina
Biblioteca Municipal do Barreiro
BOTA
Carmo 81
Casa do Comum
Cooperativa Mula
Coletivo pela Libertação da Palestina
CRL - Central Elétrica
dISPAr
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - NOVA FCSH
Gira Sol Azul
ISPA
Sismógrafo
Teatro do Bolhão

Em colaboração com
Teatro do Vestido



Joana Craveiro é dramaturga, encenadora, actriz, professora, antropóloga e documentarista. É directora artística do Teatro do Vestido (que co-fundou, em 2001) e coordenadora da Licenciatura em Teatro da Escola Superior de Artes e Design, Caldas da Rainha. Doutorada pela Roehampton University, Londres. Os seus métodos criativos assentam grandemente em práticas etnográficas e na história oral. A relação entre os acontecimentos históricos e as suas representações no presente, bem como a recolha de memórias e histórias de vidas, e as cartografias poéticas e afectivas das cidades são algumas das questões a partir das quais tem trabalhado e investigado. Desenvolve uma pedagogia criativa e combativa que ajuda a pensar um mundo livre de totalitarismo, xenofobia, misoginia e de racismo estrutural. O teatro que faz é político, documental e poético. É membro da rede de dramaturgos europeus, Fabula Mundi, e investigadora associada do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa (IHC/NOVA).

Teatro do Vestido é um colectivo teatral fundado em 2001 e cuja primeira peça, *Tua*, se estreou na Galeria Zé dos Bois. Tem na sua génese a escrita de textos dramáticos originais, a procura de espaços de apresentação alternativos, a observação da realidade, a investigação etnográfica e a história oral, como principais metodologias de trabalho. A companhia procura constantemente novas formas de fazer um teatro autobiográfico, político, engajado e poético, através de processos colaborativos, com direcção artística de Joana Craveiro. As dimensões ética, social e pedagógica são constituintes da companhia desde a sua formação em 2001, e têm tido expressão nos múltiplos projectos desenvolvidos ao longo dos seus mais de 20 anos de actividade. A companhia trabalha desde sempre a temática da memória e a sua relação com a sociedade e com a vida de cada um, fazendo do seu teatro um misto de autobiografia e profunda reflexão sobre a realidade envolvente. A companhia tem vindo a tentar re-significar a prática de um teatro político e documental hoje. A poética das cidades, dos espaços devolutos, dos espaços de passagem e em transformação; a observação atenta e engajada do quotidiano; o trabalho de campo, a recolha de memórias e histórias de vida; a memória histórica, e a criação de comunidades várias, à passagem da companhia – todos estes aspectos são a marca metodológica e artística do trabalho do Teatro do Vestido. Reconhecendo-o, a Associação Portuguesa de Críticos de Teatro descreveu em 2012 o Teatro do Vestido como tendo, “*uma actividade aberta a todas as formas de arte, atenta a todos os cidadãos e curiosa de tudo o que se passa no mundo em que as pessoas vivem*”.